



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DE FARMÁCIA**

JOSÉ FÁBIO ALVES DA SILVA

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE CIGARROS ENTRE
SECUNDARISTAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

Campina Grande-PB
Agosto/2013

JOSÉ FÁBIO ALVES DA SILVA

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE CIGARROS ENTRE
SECUNDARISTAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado no Curso de Bacharelado em
Farmácia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento as exigências
para obtenção do Título de Bacharel em
Farmácia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Clésia Oliveira Pachú

Campina Grande-PB
Agosto/2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586a Silva, José Fábio Alves da.
Avaliação do consumo de cigarros entre
secundaristas de uma escola pública [manuscrito] / José
Fábio Alves da Silva. – 2013.
21 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Farmácia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2013.

“Orientação: Profa. Dra. Clésia Oliveira Pachú,
Departamento de Farmácia”.

1. Tabagismo. 2. Adolescência. 3. Influência Social.
I. Título.

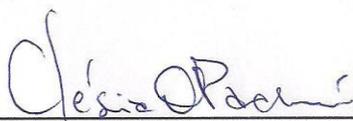
21. ed. CDD 613.85

JOSÉ FÁBIO ALVES DA SILVA

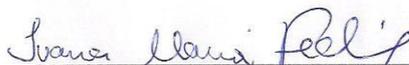
**AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE CIGARROS ENTRE
SECUNDARISTAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado no Curso de Bacharelado em
Farmácia da Universidade Estadual da
Paraíba em cumprimento as exigências para
obtenção do Título de Bacharel em
Farmácia.

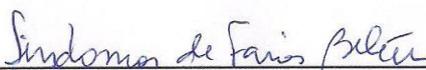
Aprovado em: 26/08/2013.



Profª Drª Clésia Oliveira Pachú
DF/CCBS/UEPB
Orientadora



Profª Drª Ivana Maria Fachine
DF/CCBS/UEPB
1ª Examinadora



Profª Drª Lindomar de Farias Belém
DF/CCBS/UEPB
2ª Examinadora

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE CIGARROS ENTRE SECUNDARISTAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

SILVA, José Fábio Alves¹; PACHÚ, Clésia Oliveira²

RESUMO

O tabagismo se apresenta como fator de risco para o aparecimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). Insere-se na Classificação Internacional de Doenças (CID10) no grupo dos transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substância psicoativa. A iniciação ao hábito de fumar pode começar na adolescência, período de grande vulnerabilidade a influência da mídia, dos amigos, entre outros fatores que conduzem a experimentação do cigarro. Este estudo objetivou avaliar o consumo de cigarros entre estudantes secundaristas de uma Escola Estadual da cidade de Brejo dos Santos, Paraíba, no período de fevereiro a julho de 2013. Foram sujeitos da pesquisa 118 estudantes, de ambos os sexos e de todas as idades. Como técnica de coleta de dados foi utilizada um questionário padrão com respostas de múltipla escolha. Percebeu-se que 18,6% dos sujeitos já experimentaram cigarros pelo menos uma vez na vida, mas apenas 3,4% são fumantes. A experimentação do tabaco ocorreu de forma precoce em 45,4% dos sujeitos, quando os mesmos tinham idade inferior ou igual a 10 anos. A influência para a experimentação do tabaco pode ter surgido dos pais ou dos amigos, já que 24,6% dos estudantes moram com, pelo menos, um dos genitores fumantes e 48,3% tem amigos fumantes. A exposição ao fumo passivo é maior quando os mesmos estão fora de sua residência. A iniciação precoce ao uso de tabaco é um importante fator prognóstico para o adoecimento, devendo ser prevenida através da realização de campanhas e ações nas instituições de ensino no intuito de sensibilizar os estudantes a respeito dos malefícios provocados pelo tabaco.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo. Adolescência. Influência.

¹ Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: fabiofarma2013@hotmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: clesiapachu@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O tabagismo é considerado um problema de saúde pública. Comporta-se como uma doença crônica, gerada pela dependência à nicotina, e está inserida na Classificação Internacional de Doenças (CID10), da Organização Mundial da Saúde, no grupo dos transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substância psicoativa (INCA, 2007).

O tabagismo foi responsável por um verdadeiro massacre durante o século XX. Estima-se que ocorreram 100 milhões de mortes atribuíveis ao uso do tabaco, durante o século passado, em países desenvolvidos e nas economias socialistas. Já para o século XXI, a estimativa é que, provavelmente, deverá ser registrado 1 bilhão de óbitos ligados ao tabagismo, em países de baixa renda (IGLESIAS et al., 2007).

O consumo de tabaco e o fumo passivo são responsáveis por serem as principais causas de mortalidade e morbidade em todo o mundo. Anualmente, essa combinação é responsável por matar cerca de 6 milhões de pessoas e se as tendências atuais continuarem, em 2030, estima-se que o tabaco será responsável por 8 milhões de mortes anuais, em todo o mundo (OPS, 2013).

O simples fato da exposição a fumaça do tabaco já é um fator de risco para o surgimento ou agravamento de algumas doenças relacionadas ao tabagismo. A mortalidade provocada pela exposição à fumaça do cigarro é muito alta, estima-se que o fumo passivo provoque, anualmente, cerca de 600 mil mortes (INCA, 2011a).

Assim, o tabagismo é um importante fator de risco para o surgimento das principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), as quais são responsáveis por quase dois terços das mortes no mundo. As doenças não transmissíveis são responsáveis por 77% de todas as mortes acometidas nas Américas e, dessas, o tabagismo é responsável por 15% das mortes por doença cardiovascular, 26% das mortes por câncer e 51% das mortes por doenças respiratórias (OPS, 2013).

No Brasil, o consumo de tabaco vem decrescendo anualmente entre os adultos fumantes acima de 18 anos de idade. Em 2006, o Brasil se encontrava com 16,2% dos adultos acima de 18 anos fumantes, mas diante das políticas nacionais para o controle do tabagismo, a prevalência de fumantes vem reduzindo a cada ano e em 2011 esse percentual chegou a 14,8% da população adulta (BRASIL, 2011).

Ressalta-se, que a iniciação ao hábito de fumar começa na adolescência, por isso os adolescentes se tornaram os alvos preferenciais das indústrias de tabaco,

podendo ser no futuro fiéis consumidores. A indústria enxerga na vulnerabilidade típica desta etapa da vida uma via fácil para induzir o vício e para isto acontecer, associou o tabaco às imagens de beleza, sucesso, liberdade, poder, inteligência e outros atributos desejados, especialmente pelos jovens (AMAZONAS, 2007).

A iniciação precoce ao uso de tabaco é um importante fator prognóstico para o adoecimento e deve ser prevenida. Quanto mais cedo se estabelece a dependência ao tabaco, maior o risco de morte prematura na meia-idade ou na idade madura. A diferença em alguns anos na iniciação ao uso do tabaco pode aumentar, em quase o dobro, os riscos de danos à saúde (INCA, 2011a).

Assim, a Pesquisa Especial de Tabagismo – PETab – avaliou a idade em que os fumantes e ex-fumantes, pertencentes a faixa etária de 20 a 34 anos, começaram a fumar e percebeu-se que 40% começaram a fumar quando tinham idade inferior ou igual a 16 anos (INCA, 2011a). Porém, vale ressaltar que a idade não é a principal vulnerabilidade para o início do consumo do tabaco e de seus derivados. Outros aspectos como uso do tabaco pelos pais, colegas mais velhos e influência da mídia, são considerados fatores preditores de seu consumo (RODIGUES et al., 2009).

O hábito de fumar, praticamente adquirido por todos os fumantes, na adolescência, fase esta condizente com o período escolar. Também considerada vulnerável a experimentação de novas ideias, tendo-se em vista que é nesta fase que os adolescentes buscam adquirir autonomia e identidade, visando ganhar aceitação social e para isto copiam atitudes, valores e hábitos dos que o cercam.

Dessa forma, este estudo tem por objetivo avaliar o consumo de cigarros entre os estudantes secundaristas de uma Escola Estadual, situada na cidade de Brejo dos Santos, Paraíba.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tabagismo na adolescência

Os adolescentes correspondem a um dos maiores grupos populacionais em todo o mundo, somando cerca de 1,197 bilhão de jovens entre 10 e 19 anos em 2010. Fase esta que está relacionada com mudanças biológicas, culturais e sociais, as quais os tornam mais suscetíveis à experimentação de novos comportamentos e hábitos, tais como tabaco, álcool, drogas, sexo e dieta, causando importantes impactos sobre a saúde ao longo do curso de vida (BARRETO et al., 2010).

A experimentação de cigarros, por partes dos adolescentes, é considerada um fator preponderante a desencadear o uso frequente dos derivados do tabaco, o qual pode se estender para a vida adulta (INCA, 2011b).

O tabaco é, geralmente, a primeira droga utilizada pelos adolescentes e a iniciação do tabagismo ocorre em média entre os 12 e 13 anos, início da adolescência, período de inúmeras transformações fisiológicas, comportamentais e psicossociais. Essas transformações podem tornar o adolescente mais suscetível à adoção de comportamentos que fragilizem sua saúde, como sedentarismo, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e de drogas ilícitas (MENEZES et al., 2011).

Cerca de 80% dos fumantes inicia o consumo de tabaco na adolescência. Quanto mais cedo ocorrer a iniciação, mais grave será a dependência, cujos sintomas surgem logo após os primeiros cigarros, maior será a dificuldade para deixar de fumar, mais longo será o percurso de fumante e mais graves serão os danos à saúde. O uso de tabaco na adolescência associa-se também ao consumo de outras drogas, outros problemas de comportamento, perturbações emocionais e dificuldades relacionais (VITÓRIA; SILVA; VRIES, 2011).

Dados dos Inquéritos do Sistema Internacional de Vigilância do Tabagismo da Organização Mundial da Saúde realizados no Brasil entre 2002 e 2009 revela que a maioria dos adolescentes entre 13 e 15 anos não encontra nenhuma dificuldade ao comprar cigarros nos locais de venda, mesmo sendo proibida a venda de produtos do tabaco a menores de 18 anos. Além disso, nota-se que a maioria dos adolescentes adquire com mais frequência cigarros por unidade (INCA, 2011b).

A iniciação precoce dos adolescentes ao uso dos derivados do tabaco esta relacionado com o seu gênero, grau de escolaridade, convívio com familiares e amigos fumantes. De acordo com Abreu e Caiaffa (2011), os adolescentes que tem menor escolaridade, são do sexo masculino, consomem bebidas alcoólicas de forma excessiva, estão fora da escola, que convivem com familiares e amigos fumantes tem maior chance de desenvolver o habito de fumar de forma precoce.

Para Nunes (2004), a publicidade e a promoção realizadas pela indústria do tabaco faz com que os adolescentes tenham inicio cada vez mais precoce ao uso de tabaco. Além disso, o acesso fácil ao tabaco, baixos preços, influencia de amigos, percepção de que fumar é normal e baixa auto-estima são fatores associados ao consumo de tabaco pelos adolescentes.

São diversos os motivos pelos quais os adolescentes tendem a iniciar de forma precoce o hábito de fumar. A curiosidade em sentir a sensação provocada pela droga, incentivos de amigos, o desejo de se relacionar com certo grupo social, por acharem bonito fumar e para não engordar, são uns dos principais motivos que levam os adolescentes a se aventurarem de forma perigosa no consumo do tabaco.

2.2 Dependência química à nicotina

O tabaco é produzido com substâncias nocivas e aditivas e o fumo do tabaco contém mais de 4000 agentes químicos, alguns dos quais com propriedades irritantes e cerca de 60 são conhecidos ou suspeitos carcinogênicos (NUNES, 2004), sendo a nicotina a única substancia presente no tabaco responsável por desencadear a dependência químico-física dos usuários (BRASIL, 2010).

A nicotina é um alcalóide derivado de plantas que exercem função sobre o Sistema Nervoso Central ocasionando dependência física ao fumante. Após ser tragada, a nicotina chega ao cérebro entre 9 e 12 segundos. Os que consomem cerca de 20 cigarros por dia, com média de 10 tragadas por cigarro, sofrem 73.000 impactos de nicotina por ano (SILVA et al., 2009).

A nicotina é uma droga psico-estimulante que age nos centros mesolímbicos, dopaminérgicos, colinérgicos e nucleus de acumbens estimulando o aumento e a liberação de dopamina, noradrenalina e outros hormônios responsáveis por causarem sensações de prazer e euforia nos usuários de tabaco, ocasionando, assim, a dependência a nicotina (ROSEMBERG, 2004).

Segundo Rosemberg (2004), quanto maior o consumo de tabaco, maior é a nicotina-dependência, porque esta estimula de forma compulsiva o consumo de tabaco. A nicotina-dependência, ou seja, a dependência tabágica é considerada um exemplo de doença crônica com remissões e recaídas periódicas.

Ainda de acordo com o mesmo autor, a nicotina induz tolerância, o que leva os tabagistas a consumirem mais tabaco para adquirir os mesmos efeitos euforizantes e prazerosos de antes. Depois de instalada a dependência, a nicotina é responsável por causar síndrome de abstinência, quando os níveis de nicotina estão diminuídos no sangue, levando os tabagistas a terem alterações do sono, irritabilidade, diminuição da concentração e ansiedade.

2.3 Doenças relacionadas ao tabagismo

O tabagismo é considerado a segunda causa de morte no mundo pela Organização Mundial da Saúde (INCA, 2011a), sendo responsável por causar quase 50 tipos diferentes de doenças (AMAZONAS, 2007), estando associado à mortalidade por diversos tipos de câncer (pulmão, boca, laringe, faringe, esôfago, estômago, pâncreas, bexiga, rim, colo do útero, leucemia mieloide aguda, dentre outros), doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), doença coronariana, hipertensão arterial e acidente vascular encefálico (INCA, 2011b).

O tabagismo responde por 45% das mortes por infarto do miocárdio, 85% das mortes por doença pulmonar obstrutiva crônica, 25% das mortes por doença cérebro-vascular e 30% das mortes por câncer. Dentre os casos de câncer de pulmão, 90% ocorrem em fumantes. Além disso, pode desencadear o agravamento de doenças como hipertensão, diabetes e aumentar o risco das pessoas desenvolverem e morrerem por tuberculose (INCA, 2007).

As doenças cardiovasculares e o câncer são as principais causas de morte por doenças no Brasil, atribuídas ao tabagismo, sendo que o câncer de pulmão é a primeira causa de morte por câncer (INCA, 2007).

O uso do tabaco aumenta de 10 a 30 vezes a chance do desenvolvimento das neoplasias, o que torna o uso do tabaco e as ocorrências que implica, num grande problema de saúde pública. Estima-se que até o ano de 2030 morrerão, aproximadamente, 10 milhões de pessoas por câncer de pulmão, devido ao hábito de fumar (SILVA et al., 2009).

O tabagismo tem efeitos sobre as funções reprodutivas, provocando redução da fertilidade, prejuízo do desenvolvimento fetal, aumento de riscos para gravidez ectópica e abortamento espontâneo (BRASIL, 2010).

É válido ressaltar, que mulheres jovens que utilizam anticoncepcionais orais e fumam, aumentam em dez vezes a chance de terem infarto do miocárdio, embolia pulmonar e tromboflebite, em comparação com as mulheres que não fumam e usam esse método de controle de natalidade. Calcula-se que o tabagismo seja responsável por 40% dos óbitos nas mulheres com menos de 65 anos e por 10% das mortes por doença coronariana nas mulheres com mais de 65 anos de idade (AMAZONAS, 2007).

3 REFERENCIAL METODOLOGICO

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, realizado com os estudantes de uma Escola Pública, no período de fevereiro a julho de 2013, utilizando um questionário versando sobre o consumo de cigarros.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Diva Guedes de Araújo, localizada na Rua Apolônio Pereira, no centro do município de Brejo dos Santos, na Paraíba. A cidade de Brejo dos Santos tem 6.198 habitantes, ocupando uma área territorial de 94 km² e está situada no bioma Caatinga (IBGE, 2010).

Foram sujeitos da pesquisa os estudantes secundaristas que estiveram devidamente matriculados no ensino médio da referida escola no período matutino, de ambos os sexos, de todas as idades, que estiveram presentes na sala de aula no momento da aplicação do questionário e que se dispuseram a participar voluntariamente. Foi assinado pelos sujeitos o termo de consentimento livre e esclarecido que regulamenta a pesquisa em seres humanos e, registrado sob número CAAE 0094.0.133.000-08.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário composto de 30 questões de múltipla escolha, abordando questões referentes a experimentação de cigarros, prevalência de tabagistas, fumo passivo dentro e fora de suas residências e convívio com pais e amigos fumantes como forma de influência tabágica. Nesse estudo caracterizou-se fumante como consumidores de, pelo menos, um cigarro nos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa.

Os dados obtidos foram analisados e tabulados, através do programa Microsoft Office Excel 2007, para melhor visualização e interpretação dos resultados.

4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Para a realização desse trabalho, foram aplicados questionários a 118 estudantes do ensino médio, de ambos os sexos e de todas as idades, matriculados no período matutino, da rede Estadual de ensino da cidade de Brejo dos Santos-PB, no período de fevereiro a julho de 2013.

A Tabela 1 mostra a descrição da amostra estudada de acordo com os fatores de sexo, escolaridade e idade. A amostra é formada por 59,3% e 40,7% de estudantes do sexo feminino e masculino, respectivamente. Dos matriculados, 47,5% cursam o 1º ano do ensino médio, 48,3% tem idade entre 15 e 16 anos, e a menor e a maior idade encontrada entre eles foram de 13 e 19 anos, respectivamente.

Tabela 1 – Distribuição dos estudantes pesquisados quanto as variáveis investigadas: sexo, escolaridade e idade.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	48	40,7
Feminino	70	59,3
Total	118	100
Escolaridade		
1ª ano	56	47,5
2ª ano	27	22,9
3ª ano	35	29,6
Total	118	100
Idade (anos)		
13 a 14	24	20,3
15 a 16	57	48,3
17 a 18	17	14,4
19 ou mais	3	2,6
Não responderam	17	14,4
Total	118	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A experimentação de cigarros, pelo menos uma vez na vida, mesmo que tenha sido por uma ou duas tragadas, por parte dos sujeitos do estudo, apresentou um índice de 18,6%. Quando analisada a idade em que os mesmos tiveram a sua

primeira experiência com cigarros, percebe-se que 45,4% tinham idade inferior ou igual a 10 anos, 40,9% tinham entre 11 e 15 anos e 13,6% tinham idade igual ou superior a 16 anos (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos estudantes pesquisados quanto as variáveis investigadas: experimentação de cigarros e idade do primeiro contato.

Variáveis	N	%
Experimentaram		
Sim	22	18,6
Não	96	81,4
Total	118	100
Idade (anos)		
7 ou menos	5	22,7
8 a 10	5	22,7
11 a 13	5	22,7
13 a 15	4	18,2
16 ou mais	3	13,6
Total	22	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O percentual de estudantes que experimentaram cigarros é considerado moderado, mas estudos apontam que a utilização de uma única vez de cigarro pode desenvolver dependência à nicotina, em algumas pessoas, levando consigo a dependência ao longo da fase adulta. O percentual de estudantes que experimentaram cigarro em nosso estudo, 18,6%, é próximo ao encontrado por Pelizzaro et al., (2011) quando fizeram um estudo com estudantes do ensino médio da rede pública e encontrou um percentual de 14% de experimentação ao cigarro. Porém, já nos estudos realizados por Cunha et al., (2012) e Matos et al., (2013) abordando a mesma temática, entre estudantes do ensino médio, encontraram índices de experimentação de cigarros de 32,6% e 29,30%, respectivamente, percentuais superiores ao encontrado neste estudo.

A experimentação ao cigarro ocorreu de forma precoce em 86,4% dos estudantes, tendo em vista que, os mesmos tinham idade inferior ou igual a 15 anos, quando experimentaram fumar cigarros pela primeira vez. Percentual acima do encontrado por Jesus et al., (2011) na sua pesquisa envolvendo escolares, quando encontrou um percentual de 55% dos estudantes que tinham experimentado fumar,

pela primeira vez, com idade inferior ou igual a 15 anos, e do percentual de 47,4%, encontrado no estudo de Abreu e Caiaffa (2011).

A iniciação a utilização de tabaco, ainda, na adolescência são anseios das indústrias fumígenas que investem em propagandas voltadas para esse grupo, passando aos adolescentes a impressão que fumar é bonito, charmoso, sinal de autoconfiança e uma maneira de demonstrar à sociedade que os mesmos já são independentes e adultos.

Quanto mais cedo ocorrer a iniciação, mais rápido ocorrerá à dependência a nicotina, maior será a dificuldade para deixar de fumar, mais longo será o percurso de fumante e mais graves serão os danos à saúde (VITÓRIA; SILVAI; VRIES, 2011).

A iniciação do tabagismo na adolescência está associada ao uso de tabaco na vida adulta, além disso, indivíduos que começam a fumar em idade igual ou inferior a 15 anos têm duas vezes mais risco de desenvolver câncer de pulmão quando comparados aos que iniciam com idade igual ou superior aos 20 anos (BARRETO et al., 2010).

Tabela 3 – Avaliação do consumo de cigarros, entre os estudantes que experimentaram cigarros, nos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa.

Variáveis	N	%
Fumaram		
Sim	4	18,2
Não	18	81,8
Total	22	100
Número de dias em que fumaram		
1 a 3 dias	3	75
20 a 29 dias	1	25
Total	4	100
Número de cigarros por dia		
1 cigarro por dia	2	50
2 a 5 cigarros por dia	1	25
11 a 20 cigarros por dia	1	25
Total	4	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Quando avaliado se os estudantes que já experimentaram cigarros tinham fumado nos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa, percebe-se que apenas

18,2% dos mesmos tinham consumido cigarros. Desses, 75% fumaram de 1 a 3 dias e 25% fumaram de 20 a 29 dias durante esse período. Porém, quando perguntados quantos cigarros haviam fumado nos dias em que usaram cigarros, 50% disseram fumar 1 cigarro por dia, 25% fumaram de 2 a 5 cigarros por dia e 25% fumaram de 11 a 20 cigarros por dia, conforme visualizado na Tabela 3.

Na literatura não traz uma definição padrão para considerar uma pessoa fumante, mas para esse estudo se determinou que tabagista é aquele que consumiu, pelo menos, um cigarro nos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa. Dessa forma, foram considerados como fumantes os 18,2% dos estudantes que já haviam experimentado cigarros e, levando-se em conta a amostra total, a prevalência de fumantes entre os estudantes foi de 3,4%.

O percentual de estudantes no nosso estudo que tem o hábito de fumar é considerado baixo, corroborando, assim, com o percentual encontrado no estudo realizado por Freitas et al., (2012) no qual obtiveram um índice de fumantes, entre os estudantes do ensino médio, de 5,4%. Já na pesquisa realizada por Rodrigues et al., (2009) a prevalência de fumantes entre estudantes secundaristas foi de 10,5% e de 11,1% encontrado por Marques e Arandas (2011), índices bem acima do encontrado no presente estudo.

O consumo de cigarros é considerado entre moderado e baixo em 75% dos estudantes fumantes. O número de dias em que consumiram cigarros e a quantidade consumida se realizou de 1 a 3 dias, durante um mês, tendo consumido de 1 a 5 cigarros por dia. Mas em 25% o consumo de cigarros é considerado alto, uma vez que, durante o mesmo período, eles fumaram de 20 a 29 dias e consumiram de 11 a 20 cigarros por dia.

Caso permaneçam fumando, mesmo em pequenas quantidades, pode ocorrer a tolerância à nicotina. Assim, possivelmente os fumantes que, ainda, consomem cigarros em poucos dias e poucas unidades, passam a consumir mais vezes e em quantidade ainda maiores. Desta forma, obtendo as sensações prazerosas e euforizantes de antes, caso não aconteça um abandono ao cigarro.

A baixa prevalência de fumantes e de cigarros consumidos, encontrado em nosso estudo, pode estar relacionada ao grau de escolaridade e conhecimento a respeito dos maléficos provocados pelo tabaco ao organismo, por parte da amostra estudada. De acordo com Iglesias et al., (2007) e INCA (2011b), o tabagismo está

associado com o nível de escolaridade, ou seja, quanto maior o nível de instrução da população, menor é a prevalência de fumantes.

Quando avaliada a prevalência de pais e amigos fumantes com o intuito de visualizar uma forma de influência aos estudantes a terem o seu primeiro contato com o cigarro e posteriormente seguir com o hábito, nota-se que 12,7% convivem com o pai fumante, 9,3% com a mãe fumante e 2,6% com ambos fumantes. Já em relação à prevalência de amigos fumantes, 48,3% dos estudantes disseram que tem amigos fumantes. Conforme mostra a Tabela 4.

Tabela 4 – Prevalência de pais e amigos fumantes como possível forma de influência tabágica para os estudantes.

Variáveis	Experimentaram cigarros				Total	
	Sim		Não		N	%
	N	%	N	%		
Pais						
Pai fuma	3	13,6	12	12,5	15	12,7
Mãe fuma	3	13,6	8	8,3	11	9,3
Ambos fumam	0	0	3	3,1	3	2,6
Pais não fumantes	16	72,8	73	76,1	89	75,4
Total	22	100	96	100	118	100
Amigos						
Amigos fumantes	12	54,5	45	46,9	57	48,3
Amigos não fumantes	10	45,5	51	53,1	61	51,7
Total	22	100	96	100	118	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Nesse estudo percebe-se que 24,6% dos estudantes convivem com, pelo menos, um dos genitores fumantes, índice próximo ao encontrado no estudo de Cunha et al., (2012) quando obteve em seu estudo um percentual de 20,4% dos estudantes que conviviam com, pelo menos, um dos genitores fumantes.

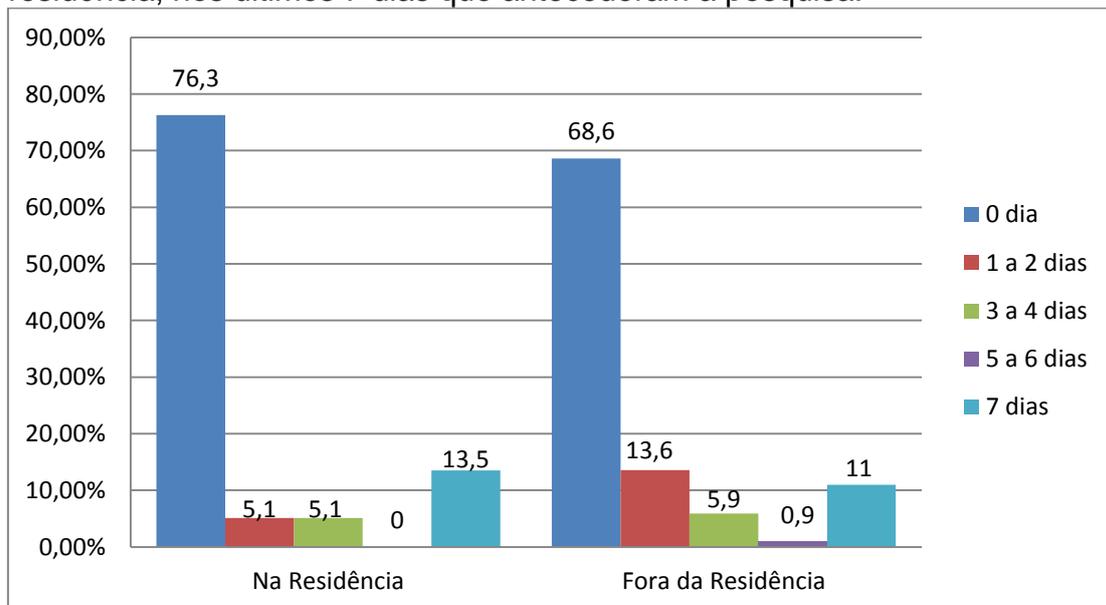
Dos estudantes que já experimentaram cigarros, pelo menos uma vez na vida, a maioria, 54,5%, convive com amigos fumantes, enquanto que 27,2% convivem com pais fumantes em casa. Dessa forma, percebemos que os estudantes tiveram uma maior influência dos amigos em relação à influência dos pais para terem a primeira experiência com cigarros.

A convivência com pais e amigos fumantes exerce uma forte influência na iniciação a experimentação do tabaco por parte dos adolescentes. Para Nunes (2004), o comportamento tabágico dos pais e amigos está associado com o comportamento tabágico dos adolescentes.

O fumo passivo pode aumentar em muito a chance de uma pessoa desenvolver algum tipo de doença relacionada ao tabagismo. Quando avaliado a exposição dos estudantes ao fumo passivo dentro e fora de suas residências, nos últimos sete dias que antecederam a pesquisa, percebe-se que 13,5% dos estudantes relataram terem sido expostos durante os sete dias da semana, enquanto que 5,1% ficaram expostos de 1 a 2 dias e de 3 a 4 dias na sua residência. Já 13,6%, ficaram expostos de 1 a 2 dias e 11% ficaram os 7 dias da semana exposto a fumaça de cigarros de terceiros em ambientes fora de sua residência. Conforme mostra a Figura 1.

Percebemos que 31,4% dos estudantes ficaram expostos ao fumo passivo de 1 a 7 dias em ambiente não domiciliar, enquanto que, no mesmo intervalo de dias, 23,7% estiveram expostos a fumaça de cigarros de terceiros dentro de sua residência.

Figura 1 – Exposição dos estudantes ao fumo passivo dentro e fora de sua residência, nos últimos 7 dias que antecederam a pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O índice encontrado no nosso estudo de fumantes passivos dentro de sua residência, considerando os 7 dias da semana, ficou um pouco a cima aos 18,55% encontrado por Cunha et al., (2012).

A exposição maior ao fumo passivo dos estudantes em ambiente não domiciliar em relação a seu domicilio, pode ser explicado pelo fato desses estudantes conviverem com mais amigos fumantes do que com pais fumantes.

O fumo passivo é a 3ª causa de mortes evitável no mundo. A exposição à fumaça de cigarros de terceiros aumenta a chance de desenvolver, em 30%, câncer de pulmão e em 25% doenças cardiovasculares em comparação a pessoas que não são fumantes passiva (INCA, 2007).

5 CONCLUSÃO

A experimentação de cigarros ocorreu em 18,6% da amostra estudada, mas a prevalência de estudantes fumantes é de 3,4%. A experimentação do tabaco ocorreu de forma precoce em 86,4% dos estudantes, quando tinham idade inferior ou igual a 15 anos.

O consumo de cigarro é considerado baixo em 75% dos estudantes fumantes. Os mesmos tiveram uma maior influência para experimentarem cigarros por parte dos amigos fumantes do que a exercida pelos pais fumantes. Quanto à exposição à fumaça de cigarros, percebe-se que os estudantes estão mais vulneráveis ao fumo passivo fora de sua residência do que na mesma.

O fato dos estudantes estarem começando a usar produtos tabágicos em idades precoces, em 86,4% neste estudo, demonstra a fragilidade das ações de prevenção ao uso de tabaco voltadas para os adolescentes. Quanto mais cedo os estudantes usam tabaco, mais fácil é se tornarem dependente à nicotina, levando consigo a dependência ao longo dos anos.

As ações de prevenção ao uso dos derivados do tabaco devem ser realizadas de forma intensa e coesa. As mesmas devem ser realizadas nas instituições de ensino para sensibilizar os adolescentes sobre os malefícios provocados pelo tabagismo. Além disso, deve ser promovida campanhas voltadas para o controle do tabagismo entre os pais, uma vez que os estudos demonstram que os pais exercem forte influência nas atitudes e hábitos dos filhos.

EVALUATION OF SMOKING USE AMONG PUBLIC HIGH SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT

Smoking is presented as a risk factor for the appearance of non-communicable chronic diseases (NCD). It is included in the International Classification of Diseases (ICD10) in the group of mental and behavioral disorders resulting from use of psychoactive substance. The initiation to smoking begins in adolescence, a period of great vulnerability to influence the media, friends, and other factors that lead to smoking experimentation. This study aimed to evaluate the consumption of cigarettes among high school students from a public school of Brejo dos Santos, Paraíba, in the period from February to July 2013. The research was made with 118 students of both sexes and all ages. As a technique for data collection was used a standard questionnaire with multiple choice answers. It was noticed that 18.6% of individuals have tried tobacco at least once in life, but only 3.4% are smokers. The tobacco experimentation occurred so early in 45.4% of subjects, when they were aged less than or equal to 10 years. The influences for experimentation tobacco may have arisen from parents or friends, since 24.6% of students live with at least one parent smoking and 48.3% have friends who smoke. Exposure to passive smoke is bigger when they are out of their homes. Early initiation of tobacco use is an important prognostic factor for the disease and should be prevented by conducting campaigns and actions in educational institutions in order to sensitize students about the harm caused by tobacco.

KEY WORDS: Smoking. Adolescence. Influence.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. N. S.; CAIAFFA, W. T. Influência do entorno familiar e do grupo social no tabagismo entre jovens brasileiros de 15 a 24 anos. **Rev. Panamericana Salud Pública**, v. 30, n. 1, p. 22–30, 2011.

AMAZONAS (Estado). Secretaria de Estado de Segurança Pública-SESP. **Tabagismo**. Curso/treinamento de Extensão Universitária em prevenção as drogas e violência. Programa de Redução da Violência, do uso de Narcóticos e Entorpecentes - PREVINE. Amazonas-AM, 2007. 25 p.

BARRETO, S. M. et al. Exposição ao tabagismo entre escolares no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 3027-3034, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquéritos telefônicos – VIGITEL**. 2011.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD. **Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias**. 2. ed. Brasília-DF: Presidência da República, 2010. 376 p.

CUNHA, N. B. A. et al. Consumo de cigarros entre alunos do 3º ano do ensino médio de uma Escola pública de campina grande. **Biofar**, v. 8, n.1, p. 77-84, 2012.

FREITAS, D. et al. Fatores de risco para hipertensão arterial entre estudantes do ensino médio. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. 430-434, 2012.

IGLESIAS, R. et al. **Controle do Tabagismo no Brasil**. Documento de Discussão – Saúde, Nutrição e População (HNP), 2007. 119p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Senso 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 26 mai. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA (Brasil). Organização Pan-Americana da Saúde. **Pesquisa especial de tabagismo – PETab: relatório Brasil**. Rio de Janeiro-RJ, 2011a. 199 p.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA (Brasil). **A situação do tabagismo no Brasil: Dados dos inquéritos do Sistema Internacional de Vigilância da Organização Mundial da Saúde realizados no Brasil entre 2002 e 2009**. Rio de Janeiro-RJ, 2011b. 76 p.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA (Brasil). **Tabagismo: Um grave problema de saúde pública**. Rio de Janeiro-RJ, 2007. 24p.

JESUS, F. B. et al. Vulnerabilidade na adolescência: a experiência e expressão do adolescente. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre-RS, v. 32, n. 2, p. 359-367, 2011.

- MARQUES, I. R.; ARANDAS, F. Qualidade de vida do estudante do ensino médio e tabagismo. **Rev. Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa-PR, v. 3, n. 2, p. 13-22, 2011.
- MATOS, A. L. S. et al. Uso de tabaco entre estudantes no município de Bagre, Pará. In. CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, 12., 2013, Belém-PA. **Anais...** Belém-PA, 2013. p. 1412.
- MENEZES, A. M. B. et al. Problemas de saúde mental e tabagismo em adolescentes do sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 45, n. 4, p. 700-705, 2011.
- NUNES, A. R. A. R.. Os jovens e os factores associados ao consumo de tabaco. **Rev. Portuguesa de Saúde Pública**, v. 22, n. 2, p. 57-67, 2004.
- ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD – OPS. **Manual para desarrollar legislación para el control del tabaco en la Región de las Américas**. Washington, DC: OPS, 2013.
- PELIZZARO, D.; BONGIORNO, G. K.; FERNANDES, L. S. Prevalência de Tabagismo e Hipertensão Arterial Sistêmica em alunos do ensino médio da cidade de Joaçaba, SC. **Unoesc & Ciência – ACBS**, Joaçaba-SC. 2, n. 1, p. 91-100, 2011.
- RODRIGUES, M. C. et al. Prevalência do tabagismo e associação com o uso de outras drogas entre escolares do Distrito Federal. **Jor. Brasileiro de Pneumologia**, v. 35, n. 10, p. 986-991, 2009.
- ROSEMBERG, J. **Nicotina: Droga Universal**. 2004. 240 p. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo/publicacoes/nicotina.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2013.
- SILVA, A. S. et al. **Câncer de pulmão e hábito de fumar: revisão de literatura**. 2009. In: Cuid Arte enfermagem / faculdades integradas padre albino, curso de graduação em enfermagem. Catanduva-SP, v. 3, n. 1, p. 58-62, 2009.
- VITÓRIA, P. D.; SILVA, S. A.; VRIES, H. Avaliação longitudinal de programa de prevenção do tabagismo para adolescentes. **Rev. Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 343-54, 2011.